

VI Congresso Ibérico de Didática da Geografia

“A CIDADE, UM LABORATÓRIO PARA A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA”

Porto e Vila Nova de Gaia (Valadares) - 21, 22 e 23 de março de 2013

Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves (Valadares)

Comissão Científica

Presidente da Comissão Científica

- Elsa Pacheco (Departamento de Geografia da Faculdade de Letras do Porto)
- Ana Cristina Câmara (Associação de Professores de Geografia)
- Emilia María Tonda Monllor (Universidade de Alicante)
- Felisbela Martins (Departamento de Geografia da Faculdade de Letras do Porto)
- Helena Magro (Associação de Professores de Geografia)
- María Jesús Marrón Gaité (Universidade Complutense de Madrid)
- Mário Gonçalves Fernandes (Departamento de Geografia da Faculdade de Letras do Porto)
- Miguel Inês Soares (Associação de Professores de Geografia)
- Rafael Sebastião Alcaraz (Universidade de Alicante)

Comissão Organizadora

- Emília Sande Lemos (Associação de Professores de Geografia)
- Teresa Sá Marques (Departamento de Geografia da Faculdade de Letras do Porto)
- Emilia María Tonda Monllor (Grupo de Didática da Associação de Geógrafos Espanhóis, Universidade de Alicante)
- Fátima Matos (Departamento de Geografia da Faculdade de Letras do Porto)
- Felisbela Martins (Departamento de Geografia da Faculdade de Letras do Porto)
- Helena Lobo (Associação de Professores de Geografia)
- Isabel Ribeiro (Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves (Valadares))
- Laura Soares (Departamento de Geografia da Faculdade de Letras do Porto)
- Laurinda Castro (Associação de Professores de Geografia)
- Maria Eduarda Carrapa (Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves (Valadares))
- Maria Luisa Lazaro y Torres (Grupo de Didática da Associação de Geógrafos Espanhóis, Universidade Complutense de Madrid)
- Vitória Albuquerque (Associação de Professores de Geografia)

Eixos Temáticos:

1 - “A(s) Cidade(s) na Educação Geográfica”

2 - “O ensino da(s) Cidade(s) e as TIG”

3 - “Trabalho de Campo e Formação de Professores; Desafios e Oportunidades”

21 de Março

Quinta-feira - Manhã

Local: Faculdade de Letras da Universidade do Porto

09h00m - Receção dos participantes

09h30m - Sessão de Abertura

10h00m - Conferência de Abertura – “Um Olhar Geográfico sobre a Cidade” - José Alberto Rio Fernandes, Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

11h00m - Pausa para café

11h30m - Apresentação de Comunicações dos Eixos Temáticos

13h00m - Pausa para almoço

Quinta-feira - Tarde

14h30m - Apresentação de Comunicações dos Eixos Temáticos

16h00m - Visita de Estudo ao centro da cidade do Porto - Luís Paulo Martins; Jorge Ricardo Pinto

22 de Março

Sexta-feira - Manhã

Local: Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves - Valadares

09h30m - Conferência – “Apre(e)nder a cidade: concepções de jovens escolares sobre a cidade e suas práticas espaciais” - Lana de Souza Cavalcanti, Universidade Federal de Goiás

10h30m - Pausa para café. Apresentação de Pósteres

11h00m – Apresentação de Comunicações dos Eixos Temáticos

12h30m - Pausa para almoço

Sexta-feira – Tarde

14h00m – Apresentação do Parque Biológico de Gaia - Nuno Oliveira, Parque Biológico de Gaia

14h45m – Apresentação do Projeto de Metas Curriculares para a Geografia – 3º ciclo - Adélia Nunes

15h30m - Visita de Estudo ao litoral de Gaia - Assunção Araújo, Alberto Gomes, Laura Soares

23 de Março

Sábado – Manhã

09h30m - Painel-Debate - Cidades Educativas - Emilia María Tonda Monllor, Universidade de Alicante; Herculano Cachinho, IGOT – Universidade de Lisboa; José Maria Azevedo, CCDR-Norte; María Jesús Marrón Gaité, Universidade Complutense de Madrid; Rafael Sebastiá Alcaraz, Universidade de Alicante;

10h30m – Pausa para café

11h00m - Conferência de Encerramento – "El impulso de las competencias espaciales a través del trabajo de campo virtual en las ciudades" - Maria Luisa de Lázaro y Torres, Universidade Complutense de Madrid

12h00m - Sessão de Encerramento

12h30m - Pausa para almoço

Sábado – Tarde

14h00m – Visita de Estudo virtual – Nuno Norte Pinto

16h00m - Visita de Estudo – Reabilitação do Centro Histórico de Vila Nova de Gaia e o papel das Caves do Vinho do Porto na atração turística - Gaiurb

Programa

21 de Março

Quinta-feira- Manhã

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

09h00m - Receção dos participantes

Auditório

09h30m - Sessão de Abertura

10h00m - Conferência de Abertura – “Um Olhar Geográfico sobre a Cidade”

José Alberto Rio Fernandes – Departamento de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Bar do 2º Piso

11h00m - Pausa para café

Comunicações – 2º Piso

11h30m - Apresentação de Comunicações dos Eixos Temáticos

Eixo Temático 1 - As cidades na Educação Geográfica		2º Piso Sala 201
Comunicadores	Título da Comunicação	
Eliana Marta Barbosa de Morais	AS TEMÁTICAS FÍSICO-NATURAIS DA CIDADE NA GEOGRAFIA ESCOLAR	
Enric Mendizàbal	VISIONES GEOGRÁFICAS DEL MUNDO: LA CIUDAD Y EL TERRITORIO	
Carlos Moreira Cruz	UMA ATIVIDADE DIDÁTICA NA ABORDAGEM DO ESPAÇO-TEMPO DE HÄGERSTRAND	
Ramón Martínez Medina	EL BARRIO COMO RECURSO DIDÁCTICO PARA LA ENSEÑANZA DE LA ACTIVIDAD COMERCIAL: EL BARRIO DEL CARMEN DE MURCIA	
Sandra Mendonça	A GEOGRAFIA NOS ESPAÇOS COTIDIANOS PROBLEMATIZANDO A ROTINA	

Eixo Temático 2 - O ensino da(s) Cidade(s) e as TIG		2º Piso Sala 202
Comunicadores	Título da Comunicação	
Àngel Cebollada	EL WIKI COMO EXPERIENCIA PARA LA ELABORACIÓN DE LES BASES DE UN PLAN TERRITORIAL DE LA ISLA DE FORMENTERA. EL CASO DEL MÁSTER EN ESTUDIOS TERRITORIALES Y DE LA POBLACIÓN (METIP) DEL DEPARTAMENT DE GEOGRAFIA, UAB, 2012.	
Teresa Sá Marques	DESENVOLVER O PENSAMENTO E A CIDADANIA ESPACIAL DOS FUTUROS GEÓGRAFOS – RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA NO ENSINO DA GEOGRAFIA ECONÓMICA E SOCIAL	
Francisco Melo Ferreira	O QUE HÁ PARA ALÉM DO RIO DA MINHA ALDEIA...	
Lucineide Mendes Pires	DE ONDE EU VEJO O MUNDO: A CIDADE COMO LABORATÓRIO PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO E DE APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS (Comunicação do Eixo 1)	

Eixo Temático 3 - Trabalho de Campo e Formação de Professores...		2º Piso Sala 203
Comunicadores	Título da Comunicação	
Alfonso García de la Vega	LA UNIDAD CONCEPTUAL DE PAISAJE EN LA APLICACIÓN DIDÁCTICA DEL ITINERARIO GEOGRÁFICO	
Carla Juscélia de Oliveira Souza	ÁREA DE RISCO SOCIOAMBIENTAL NAS CIDADES: PRÁTICA EDUCATIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE E NA GEOGRAFIA ESCOLAR	
Cristina Raposo Oliveira	O LEVANTAMENTO DA CIDADE DE AVEIRO PELO CLUBE DE CARTOGRAFIA	
Luís Pedro Sousa Silva	OS MAPAS NO ENSINO DA HISTÓRIA: DAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES ÀS PRÁTICAS DOCENTES	

13h00m - Pausa para almoço

Quinta-feira- Tarde

14h30m - Apresentação de Comunicações dos Eixos Temáticos

Eixo Temático 1 - As cidades na Educação Geográfica		Sala 201
Comunicadores	Título da Comunicação	
Aaron Gutiérrez Palomero	REVITALIZACIÓN DE BARRIOS Y ÁREAS URBANAS DEGRADADAS: EXPERIENCIAS DIDÁCTICAS DE APRENDIZAJE COOPERATIVO PARA LOS ESTUDIOS DE GEOGRAFÍA	
João Reis	A RUA É NOSSA... DE TODOS NÓS!	
Francisco Melo Ferreira	ESTUDO DE CASO: UMA OPORTUNIDADE DE FAZER GEOGRAFIA E ESQUECER OS EXAMES	
Sérgio Claudino	A EUROPA EM LISBOA: DA DIDÁTICA DO URBANO PARA UMA GEOGRAFIA DA EUROPA	
Luciana Rachel Coutinho Parente	ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE CONCEITO DE PATRIMÔNIO CULTURAL ENQUANTO FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA	

Eixo Temático 2 - O ensino da(s) Cidade(s) e as TIG		Sala 202
Comunicadores	Título da Comunicação	
Ana Claudia Giordani	REDES SOCIAIS E O ESTUDO DA CIDADE: <i>LINCKS</i> POSSÍVEIS?	
José Jesús Delgado Peña	COMPETENCIAS DIGITALES GEOGRÁFICAS Y TRABAJO DE CAMPO EN UN ÁMBITOURBANO: EL PROYECTO OUTDOOR ICT	
Fernando De Oliveira	CIDADE <i>ONLINE</i> - PROPOSTA DIDÁTICA COM OBJETOS DE APRENDIZAGENS	

Eixo Temático 3 - Trabalho de Campo e Formação de Professores		Sala 203
Comunicadores	Título da Comunicação	
Karla Annyelly Teixeira de Oliveira	A CIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA: PRÁTICAS E CONCEPÇÕES DOCENTES	
Xosé M. Souto González	LOS TRABAJOS DE CAMPO EN LA FORMACIÓN DOCENTE: los estudios de caso	
Miguel Angel Silva	A DIMENSÃO TEMPORAL NO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO ESPACIAL: UMA PROPOSTA DE PRÁTICAS ESPACIAIS NA BAIXA POMBALINA, EM LISBOA	
Ana Brito	VIAGENS PELO RIO DOURO: UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA	

Saída de Campo

16h00m - Visita de Estudo ao centro da cidade do Porto - Luís Paulo Martins; Jorge Ricardo Pinto

22 de Março

Sexta-feira - Manhã

Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves - Valadares

Anfiteatro Nobre

09h30m - Conferência – “Apre(e)nder a cidade: concepções de jovens escolares sobre a cidade e suas práticas espaciais”

Lana de Souza Cavalcanti – Universidade Federal de Goiás

Bar

10h30m - Pausa para café. Apresentação de Pósteres

Comunicações

11h00m – Apresentação de Comunicações dos Eixos Temáticos

Eixo Temático 1 - As cidades na Educação Geográfica		Sala A1 - 14
Comunicadores	Título da Comunicação	
Sérgio Claudino	O PROJETO “NÓS PROPOMOS! CIDADANIA E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA 2012/13” E A MOBILIZAÇÃO DO “ESTUDO DE CASO” DO 11º ANO	
Héctor Guillermo Bazán	EL ESTUDIO DEL PAISAJE URBANO DENTRO DEL CURRÍCULO DE LA EDUCACIÓN OBLIGATORIA DE LA PROVINCIA DE CÓRDOBA (ARGENTINA)	
Helena Copetti Callai	O ESTUDO DO LUGAR E DA CIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Jerusa Vilhena de Moraes	TENDÊNCIAS DA GEOGRAFIA: UM ESTUDO SOBRE AS CONCEPÇÕES TRATADAS PELA REVISTA NOVA ESCOLA ACERCA DO CONCEITO DE CIDADE	
Lorenzo López Trigal	LOS DICCIONARIOS TEMÁTICOS DE GEOGRAFÍA. UNA REVISIÓN DESDE CONTRIBUCIONES ESPAÑOLAS RECIENTES DE GEOGRAFÍA URBANA	

Eixo Temático 3 - Trabalho de Campo e Formação de Professores		Sala A1 - 16
Comunicadores	Título da Comunicação	
Brena Camila Lobato Pontes	A GEOGRAFIA E A LEI 10.639/03 NA DESCONSTRUÇÃO DO PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO RACIAL.	
Flávia Spinelli Braga	A CIDADANIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA – LEIS E PRÁTICAS NO BRASIL E EM PORTUGAL	
José R. Pedraza Serrano	LA HORMA GEOGRÁFICA EN LA HECHURA DEL CAMINO DE SANTIAGO EN EDUCACIÓN SECUNDARIA	
Maria de Fátima Pires Beça	O MAPA CONCEPTUAL COMO RECURSO DIDÁTICO NA PROMOÇÃO DE APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA	

12h30m - Pausa para almoço

Sexta-feira – Tarde

Auditório

14h00m – Apresentação do Parque Biológico de Gaia - Nuno Oliveira

14h45m – Apresentação do Projeto de Metas Curriculares para a Geografia – 3º ciclo - Adélia Nunes

Saída de Campo

15h30m - Visita de Estudo ao litoral de Gaia - Assunção Araújo, Alberto Gomes, Laura Soares

23 de Março
Sábado – Manhã

Escola Secundária Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves - Valadares

Auditório

09h30m - Painel-Debate - Cidades Educativas

Painel Debate – Cidades Educativas	
Comunicadores	Título da Comunicação
Emilia María Tonda Monllor (Universidade de Alicante)	PRODUCCIÓN CIENTÍFICA EN LA DIDÁCTICA DE LA GEOGRAFÍA URBANA: LOS CONGRESOS ESPAÑOLES, LOS CONGRESOS IBÉRICOS Y LA REVISTA DIDÁCTICA GEOGRÁFICA
Herculano Cachinho (IGOT – Universidade de Lisboa)	CIDADE & CONSUMO: CRIANDO EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS DE APRENDIZAGEM
José Maria Azevedo (CCDR-Norte);	CIDADES EDUCATIVAS
María Jesús Marrón Gaité (Universidade Complutense de Madrid); Rafael Sebastiá Alcaraz (Universidade de Alicante)	LOS ORIGENES DE LA CIUDAD DE MADRID. TRATAMIENTO DIDÁCTICO DEL MADRID MEDIEVAL CON ESTUDIANTES DEL GRADO DE MAESTRO
Rafael Sebastiá Alcaraz (Universidade de Alicante);	LA DIDÁCTICA DE LA GEOGRAFÍA EN LOS CONGRESOS IBÉRICOS (2001-2011)

10h30m – Pausa para café

Auditório

11h00m - Conferência de Encerramento – "El impulso de las competencias espaciales a través del trabajo de campo virtual en las ciudades"

Maria Luisa de Lázaro y Torres – Universidade Complutense de Madrid

12h00m - Sessão de Encerramento

12h30m - Pausa para almoço

Sábado – Tarde

Auditório

14h00m – Visita de Estudo virtual – Nuno Norte Pinto

Saída de Campo

16h00m - Visita de Estudo – Reabilitação do Centro Histórico de Vila Nova de Gaia e o papel das Caves do Vinho do Porto na atração turística - Gaiurb

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

VI CONGRESSO IBÉRICO DE DIDÁCTICA DA GEOGRAFIA

A(S) CIDADES NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

EIXO TEMÁTICO 1

Conferência de Abertura

UM OLHAR GEOGRÁFICO SOBRE A CIDADE

José Alberto Rio Fernandes

Departamento de Geografia

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

CEGOT

jariofernandes@gmail.com

Pediu-me a organização que escrevesse um pequeno texto a propósito daquilo sobre que pretendo falar na conferência de abertura para que muito simpaticamente me convidaram.

Começo estas poucas páginas pelo título escolhido: haverá um olhar geográfico? E a cidade, será que ainda existe? Sigo depois, orientado por dualidades que não escondem nem pretendem desvalorizar uma enorme diversidade de situações intermédias entre opostos, recorrendo a velhos conceitos apropriados pela geografia, como os de centro e periferia, ligações à história e propostas de leitura do tempo na cidade contemporânea, oposições sociológicas face aos outros no uso e compreensão do espaço urbano, para concluir com algumas referências de política (palavra originária de *polis*) especialmente associadas ao planeamento urbanístico.

Conferência

APRE(E)NDER A CIDADE: CONCEPÇÕES DE JOVENS ESCOLARES SOBRE A CIDADE E SUAS PRÁTICAS ESPACIAIS

Lana de Souza Cavalcanti

Universidade Federal de Goiás

A cidade é tema corrente do ensino de Geografia, em programas curriculares dos diferentes níveis. Mas, como abordá-la para que ela seja efetivamente um laboratório para a aprendizagem dos alunos? E, por que é importante pensar em propostas que potencializem as características educativas da cidade? Independentemente da dimensão educativa desse espaço, em si mesmo, como canalizar essa dimensão em atividades escolares que o incorpore como um objeto privilegiado de aprendizagem multidisciplinar, mas também especificamente geográfica? Em que medida é importante conhecer ideias dos jovens escolares e suas práticas na cidade para levar a cabo projetos educativos que caminhem nessa direção? Os questionamentos direcionam as ideias deste texto, que é uma explicitação de argumentos que se articulam na tessitura de uma linha de análise: o ensino de cidade para a vida urbana cotidiana. O eixo de formulações que ele segue inicia-se com reflexões acerca do papel social da Geografia para a formação das pessoas, e sua contribuição quanto aos conteúdos que podem ajudar nessa tarefa, salientando-se as análises da Geografia urbana. O texto faz referência, a seguir, ao desenvolvimento do pensamento espacial por meio dos estudos geográficos, especificando temas da cidade como forma de

propiciar esse desenvolvimento para jovens escolares. Como parte final, apresenta elementos de pesquisa empírica que evidenciam a relação desses jovens com a cidade e suas práticas espaciais, refletindo sobre como é possível reverter esses temas a favor de um ensino voltado para a formação cidadã.

Painel

PRODUCCIÓN CIENTÍFICA EN LA DIDÁCTICA DE LA GEOGRAFÍA URBANA: LOS CONGRESOS ESPAÑOLES, LOS CONGRESOS IBÉRICOS Y LA REVISTA DIDÁCTICA GEOGRÁFICA

Emilia María Tonda Monllor,

Presidenta del Grupo de Didáctica de la Geografía de la AGE
Universidad de Alicante (España), emilia.tonda@ua.es

Rafael Sebastiá Alcaraz,

Secretario del Grupo de Didáctica de la Geografía de la AGE
Universidad de Alicante (España), rafael.sebastia@ua.es

Con este título se recoge el trabajo de investigación elaborado y distribuido en dos aportaciones a este Congreso Ibérico de Oporto (2013). En el primero, *La Didáctica de la Geografía en los Congresos Ibéricos (2001-2011)* se expone la evolución general de la Didáctica de la Geografía. En el segundo, *Producción científica en la didáctica de la geografía urbana: los congresos españoles, los congresos ibéricos y la revista Didáctica Geográfica (segunda época)*, se estudia más en profundidad el eje vertebrador de este congreso que es la Didáctica de la Geografía Urbana en diferentes fuentes documentales.

Painel

CIDADE & CONSUMO: CRIANDO EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS DE APRENDIZAGEM

Herculano Cachinho

hc@campus.ul.pt

IGOT – Universidade de Lisboa

Na intervenção neste **Painel-Debate sobre Cidades Educativas** gostaria de reflectir convosco o potencial formativo que as cidades, perspectivadas através do comércio e do consumo, têm (ou podem ter) na educação geográfica, não importa o nível de ensino. A metrópole pós-moderna, na qual uma boa parte da população reside, trabalha e desenvolve as suas práticas quotidianas é, hoje, acima de tudo um centro de consumo. Importa, no entanto, começar por dizer que, hoje, o consumo não é mais a última etapa da cadeia P-D-C, onde o valor fabricado pela produção e distribuído pelos comerciantes é devorado pelos indivíduos-consumidores. Na actualidade, o consumo tornou-se num momento altamente produtivo, de valor acrescentado para as mercadorias; onde estas na realidade ganham sentido. Jean Baudrillard, Gilles Lipovetsky, Mike Featherstone, A. Fuat Firat & Nikhilesh Dholakia ou Sharon Zukin, apenas para citar alguns exemplos, escreveram extensivamente

sobre esta questão, demonstrando com propriedade a elevada capacidade produtiva do consumo, que até há bem pouco tempo era tido como um simples acto de destruição (consumição). Mais recentemente, o geógrafo Mark Jayne estendeu esta ideia do capital produtivo do consumo à cidade, mostrando como tem sido usado nas cidades dos mais distintos quadrantes geográficos como âncora nos projetos de revitalização urbana, seja das áreas centrais, seja de áreas portuárias, seja ainda de antigas áreas industriais desactivadas (brownfields), catapultando-as para a ribalta, fazendo das mesmas espaços de espectáculo e o entretenimento, e, muitas vezes, destinos turísticos.

Para discutirmos esta problemática, na perspectiva da educação geográfica, realçando por conseguinte o seu papel formativo, iremos socorrer-nos de uma experiência de ensino-aprendizagem que, de há cinco anos a esta parte, temos desenvolvido no curso de Geografia da Universidade de Lisboa, no quadro da disciplina de *Geografias do Comércio e do Consumo*. Esta disciplina, de carácter opcional, constitui uma iniciação à abordagem das questões do comércio e do consumo em contexto urbano. Através da metodologia da *Aprendizagem Baseada em Problemas* (ABP) e a análise de estudos de caso, os alunos são convocados a desenvolverem o conhecimento e o pensamento crítico sobre a evolução das relações do comércio com a cidade e o papel do consumo na produção e vivência da cidade contemporânea, assim como fazer inferências sobre a aplicabilidade destes ao planeamento, gestão e governança da cidade, nomeadamente, através da concepção e desenvolvimento de projectos de regeneração urbana. Além de um vasto leque de conhecimentos substantivos e processuais disciplinares, espera-se que as experiências de aprendizagem fornecidas contribuam também activamente para o desenvolvimento de uma vasta gama de competências instrumentais, interpessoais e sistémicas, entre as quais se destacam: o uso correcto de conceitos da geografia do comércio e do consumo; a formulação de questões geograficamente relevantes; a recolha, organização e interpretação de informação proveniente de várias fontes; o uso apropriado de perspectivas, métodos e técnicas geográficas; o desenvolvimento de argumentos lógicos; a resolução de problemas; a comunicação com eficácia através da oralidade e da escrita; o pensamento crítico; o trabalho de grupo; a cooperação activa e responsável com os colegas; e a capacidade de gerir de forma responsável e autónoma a sua aprendizagem.

Para alcançar estes objectivos são apresentadas aos estudantes três situações-problema. Na primeira discute-se o significado de alguns conceitos chave ligados à mudança da natureza das relações do comércio e do consumo com a produção e vivência da cidade. Tratando-se essencialmente de um exercício de conceptualização, o seu desenvolvimento envolve, a nível metodológico, a exploração do potencial dos mapas conceptuais e dos diagramas de Venn para os conceitos chave, bem como as competências da argumentação e do pensamento crítico. A segunda situação centra-se na realização de uma simulação sobre o processo das tomadas de decisão ligados à implantação de centros comerciais de influência regional e a avaliação dos seus impactos no comércio tradicional nas cidades médias. Tendo como objectivo principal a elaboração de um relatório técnico de suporte à tomada de decisão dos poderes públicos, o seu desenvolvimento constitui uma oportunidade para explorar os mecanismos da elaboração de relatórios técnicos, e a metodologia da análise SWOT. Por último, a terceira experiência de aprendizagem problematiza o potencial do comércio e do consumo nos projectos de regeneração urbana e no desenvolvimento sustentável das cidades médias. Beneficiando, em grande medida, das aprendizagens já realizadas, esta situação constitui uma oportunidade para trabalhar a análise multicritério, a leitura activa de textos, explorar o capital do benchmarking e aprofundar as competências da comunicação com suporte nas TIC.

Na nossa intervenção iremos então relatar esta experiência, centrando a exposição nos momentos que consideramos mais significativos. Assim, começaremos por apresentar o contexto da experiência, justificando a introdução da mesma no programa de formação em Geografia. Passaremos depois para a descrição, em grandes

linhas, da experiência de ensino-aprendizagem, tanto em termos de conteúdos como da metodologia de ensino, realçando os aspectos que a tornam uma experiência de aprendizagem significativa para os estudantes, seja ao nível do domínio dos conceitos chave da disciplina, seja na aquisição de competências facilitadoras da sua integração na vida activa. Por último, concluiremos com algumas palavras sobre a avaliação da experiência, usando como suporte os jornais de reflexão produzidos pelos estudantes.

Painel

CIDADES EDUCATIVAS

José Maria Azevedo

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N)

1. Entre as múltiplas possibilidades de tratamento do tema *Cidades educativas* – as cidades que cuidam da educação e têm projetos educativos, os projetos de cidade que são educativos ou as cidades como recurso educativo, entre outras – observo o que a organização definiu quando me convidou: “[...] a educação também se planifica e ordena permitindo a racionalização da oferta educativa, valorizando-se o papel das comunidades educativas locais com vista ao desenvolvimento”.

2. Com base nos Censos 2011, apresentarei alguns indicadores de evolução da escolarização, nos últimos vinte anos, nas NUTS do Continente e nas NUTS III e nos concelhos da Região do Norte. Os resultados permitem concluir que a sociedade portuguesa progrediu muito em matéria de educação e que diminuíram as disparidades inter-regionais e intrarregionais; no entanto, ainda temos um longo caminho a percorrer, de forma mais vincada em determinados territórios. Para ilustrar a necessidade de considerar as diferentes escalas, apresentarei um caso de análise por freguesia que evidencia as diferenças acentuadas no interior de uma cidade/concelho.

3. Os fatores sociais, económicos, demográficos e culturais cruzam-se de forma particular em cada território; os contextos internacionais, nacionais, regionais e locais combinam-se de modo singular e criam um quadro que estrutura a relação das pessoas com a formação e com a escola. E percebemos que um território não é um simples cenário que serve de fundo ao desenrolar das atividades humanas.

As áreas mais pobres vivem de forma mais aguda a dificuldade de as escolas, recentradas na sua missão específica, beneficiarem da colaboração de outras instituições e serviços, desenvolverem um trabalho integrado com as famílias, serem valorizadas como recurso da comunidade e encontrarem na comunidade um recurso para a sua ação.

4. Embora de forma muito diversa, as autarquias locais são cada vez mais intervenientes na concretização das políticas educativas e na prestação quotidiana dos serviços no campo da educação, têm legitimidade política e recursos para promoverem mais concertação na boa utilização dos recursos, para assegurarem a territorialização das políticas educativas, para fomentarem a articulação entre serviços, instituições e instrumentos de intervenção nas áreas com múltiplas afinidades, como educação, formação profissional, ciência e tecnologia, inovação, cultura, ação social, saúde ou desporto.

Neste contexto, importará referir a importância de instâncias como os conselhos municipais de educação no exercício das funções de informação, de concertação e de observatório local da educação e da formação, dando espaço a figuras como os projetos educativos municipais. Em certos aspetos e níveis ter-se-á que considerar cada vez mais a dimensão intermunicipal, nomeadamente a metropolitana.

5. No decurso da exposição, pretendo apresentar algumas sugestões de estudos e trabalhos possíveis nestas áreas. Por exemplo: (i) estudar, em situações limitadas, os processos e os efeitos das alterações na rede escolar e da entrada em funcionamento dos centros escolares, que implicam a concentração física das crianças e dos jovens que habitam em áreas vastas. Na realidade, a rede escolar da educação básica implica diversas dimensões e políticas, designadamente as políticas educativas e os seus objetivos de universalidade e de qualificação, as políticas de ordenamento e de planeamento de equipamentos coletivos, as políticas de delimitação de competências entre diversos níveis de administração pública; (ii) estudar os processos e os efeitos da criação de grandes agrupamentos de escolas, em aspetos como a distinção entre a administração local dos recursos da educação e a gestão das escolas, a participação dos pais e de outros elementos da comunidade ou o respeito pelo esforço de construção de instituições.

Painel

LA DIDÁCTICA DE LA GEOGRAFÍA EN LOS CONGRESOS IBÉRICOS (2001-2011)

Rafael Sebastiá Alcaraz,

Universidad de Alicante (España), rafael.sebastia@ua.es

Emilia María Tonda Monllor,

Universidad de Alicante (España), emilia.tonda@ua.es

Esta investigación recoge una parte de los resultados del proyecto encaminado a conocer la evolución en la enseñanza de la Geografía en las últimas décadas y a definir las principales líneas de investigación e innovación. Como antecedentes de la investigación cabe mencionar dos publicaciones que los autores ya han presentado en otros ámbitos (Sebastiá, Tonda, 2011; 2012).

En esta ocasión se analizan los libros de actas de los congresos ibéricos sobre enseñanza de la Geografía que han tenido lugar en Madrid (2001), Lisboa (2005), Ciudad Real (2006) Lisboa (2009) y Málaga (2011).

El análisis bibliográfico comprende todas las comunicaciones y ponencias incluidas en los congresos. Los datos han sido recogidos en una hoja de cálculo Excel. Cabe destacar que el principal problema al que se ha tenido que hacer frente ha sido la ausencia de referentes o modelos específicos a seguir. Al no existir una taxonomía previa, los *ítems* o campos en los que se ha clasificado la información carecen de la legitimación que confiere el consenso de la comunidad científica. Obviamente, esta circunstancia influye en que incluso los resultados pudieran ser diferentes si se utilizan otros criterios o parámetros para definir los *ítems*. El análisis ha resultado más complejo en esta ocasión por la utilización de diferentes idiomas y diseños curriculares, según la procedencia territorial de los investigadores. La investigación aborda cuestiones como género, procedencia profesional y territorial de los autores, y características formales de las publicaciones, como número de artículos, extensión, etc. Pero el núcleo de la investigación se centra en el análisis de los contenidos presentes en las publicaciones como conceptos estructurantes, recursos didácticos, e innovaciones, etc.

La reflexión sobre las líneas de investigación e innovación también se ha desarrollado en la Didáctica de las Ciencias Sociales, donde cabe destacar los trabajos de Pagés (1997), García Ruiz (1998), Prats (2002) y Miralles, Molina y Ortuño (2011). La investigación sobre la Didáctica de la Geografía ha sido objeto de estudio recientemente en un artículo de Souto (2012) donde analiza las principales fuentes documentales en Didáctica de las Ciencias Sociales y en Geografía.

Comunicações do eixo temático 1

REVITALIZACIÓN DE BARRIOS Y ÁREAS URBANAS DEGRADADAS: EXPERIENCIAS DIDÁCTICAS DE APRENDIZAJE COOPERATIVO PARA LOS ESTUDIOS DE GEOGRAFÍA

Aaron Gutiérrez Palomero
Departamento de Geografia
Universitat Rovira i Virgili

El análisis de los diversos retos sociales, económicos, medioambientales y urbanísticos que presentan los barrios y áreas urbanas degradadas y la realización de actividades enfocadas a la definición de propuestas de actuación para la revitalización de estas áreas son un escenario adecuado para desarrollar competencias clave en los estudios universitarios de Geografía. Permiten trabajar en habilidades clave para los geógrafos: en primer lugar, la aproximación holística a las dinámicas urbanas y, en segundo lugar, la capacidad de síntesis para definir propuestas ajustadas a las necesidades identificadas.

Las experiencias didácticas presentadas en esta comunicación se han centrado en el desarrollo de actividades basadas en el aprendizaje cooperativo. Éstas se han vehiculado a través de la creación de pequeños grupos de trabajo, el reparto de tareas entre sus componentes y la puesta en común de resultados para la contrastación y debate. Finalmente, la propuesta de plan de revitalización urbana elaborada por parte de cada grupo alumnos habrá conllevado el trabajo en habilidades como el trabajo de campo, el análisis estadístico, la consulta de diferentes fuentes bibliográficas, etc. Además, este método promueve y valoriza, a través de la contrastación de las diferentes propuestas, la búsqueda de prácticas innovadoras para afrontar las problemáticas urbanas emergentes.

Palabras clave: revitalización urbana, barrios degradados, didáctica geografía, aprendizaje cooperativo

UMA ATIVIDADE DIDÁTICA NA ABORDAGEM DO ESPAÇO-TEMPO DE HÄGERSTRAND

Carlos Moreira Cruz

Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

Nesta comunicação apresenta-se simplificadamente uma atividade feita desde há quatro anos na unidade curricular de Geografia da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal (ESE). Ela foi desenvolvida com o objetivo de interpelar os alunos sobre a sua relação com o território, de forma a evidenciar a natureza eminentemente geográfica do ser humano. Trata-se de uma atividade que, numa avaliação qualitativa, tem cumprido genericamente os resultados para que foi concebida e, neste momento, tem o lugar principal na primeira sessão de contacto presencial com os alunos.

AS TEMÁTICAS FÍSICO-NATURAIS DA CIDADE NA GEOGRAFIA ESCOLAR

Eliana Marta Barbosa de Morais

Universidade Federal de Goiás – Goiás/Brasil

Objetiva-se, no presente trabalho, analisar como tem sido abordado o ensino das temáticas físico-naturais na Geografia Escolar, utilizando como referência a cidade de Goiânia/Goiás/Brasil. Perpassou o alcance desse objetivo, o destaque para a importância que o ensino dessas temáticas possui para a análise do espaço geográfico e as reflexões acerca do cotidiano do aluno, questionando em que medida o cotidiano, conforme orientação apresentada na literatura, têm-se configurado como temário da Geografia ao trabalhar os conteúdos relevo, rochas e solos da cidade na Geografia Escolar. Para subsidiar o desenvolvimento da pesquisa realizamos entrevistas e um ciclo de oficinas com um grupo de docentes da Rede Municipal e Estadual de Educação de Goiânia durante o desenvolvimento da tese de doutorado intitulada O ensino das temáticas físico-naturais na Geografia Escolar. O tratamento dado a esse tema levou em consideração os conhecimentos pedagógicos do conteúdo, trazendo para o centro de sua análise a importância da abordagem dos conteúdos de forma integrada à didática e, em especial, com a didática da Geografia.

Evidenciamos que, o ensino desses conteúdos tem sido negligenciado na Geografia escolar, mediante a sua ausência ou abordagem superficial, especialmente quando a cidade de Goiânia é posta como objeto de análise. Verificamos que a Geografia ainda é apresentada, no estudo desses temas, numa perspectiva que ratifica a separação entre os aspectos físico e social. Ora por trabalhar de forma isolada, ora por não trabalhar um desses aspectos que, neste caso, é o físico-natural. No intuito de contribuir com esse debate, indicamos os conceitos de natureza e ambiente como eixos estruturantes para o ensino dessa temática na Geografia Escolar e apresentamos algumas considerações para o trabalho com os conteúdos relevo, rochas e solos no ensino de Geografia, na perspectiva de favorecer a aprendizagem significativa. Destacamos que, mais do que entenderem a classificação do relevo, saberem identificar rochas e caracterizar os diferentes tipos de solo, embora tudo isso seja importante, é necessário que os alunos saibam o que esses conhecimentos auxiliam na sua formação e atuação cotidiana. Para isso, a aprendizagem meramente de memorização deve se “converter” em uma aprendizagem significativa.

VISIONES GEOGRÁFICAS DEL MUNDO: LA CIUDAD Y EL TERRITORIO

Enric Mendizàbal,

Anna Badia, Àngel Cebollada, Anna Ortiz, Miguel Solana y Ana Vera

Departament de Geografia de la Universitat Autònoma de Barcelona

En el curso 2009-2010 se implantaron los nuevos grados universitarios en España siguiendo las normas y legislación del Espacio Europeo de Educación Superior (EEES) emanadas del Parlamento, de las comunidades autónomas y de las universidades. En esta situación de cambio y transformación, quienes impartíamos las asignaturas de introducción a la Geografía Humana¹ de primer año en la Universitat Autònoma de Barcelona (UAB), necesitamos compartir conocimientos, experiencias y materiales. Por esta razón pensamos en elaborar una serie de materiales que sirvieran, para alumnado y profesorado, para el aprendizaje de estas asignaturas. El resultado fue una obra colectiva (Ortiz et al., 2011) con vocación de utilidad. Era –y todavía es– un buen momento para trabajar en proyectos de este tipo, puesto que nos encontramos en el marco de la implantación de nuevas asignaturas en nuevos planes de estudios.

Por el carácter y la voluntad mencionados del libro, el resultado es un trabajo en equipo donde todas y todos hemos participado en las distintas partes, discutiendo intensamente qué cabía y qué no, debatiendo, sugiriendo y criticando aquello que no se veía claro por quienes participábamos. No hemos querido que cada especialista se responsabilizara de *su parte* y que el resultado fuera una compilación de textos agregados uno detrás el otro. Al contrario, hemos querido que todas nuestras percepciones, preocupaciones y maneras de entender la geografía humana se reflejaran en cada parte del libro. El resultado es, sobre todo, un proceso de trabajo colectivo, de bastantes horas de reunión, de avanzar sin prisas y sin pausas entre las primaveras de 2010 y 2011.

El libro no es un manual de geografía humana para seguir de inicio a final todo el programa de la asignatura. El libro contiene materiales de apoyo que aclaran dudas sobre conceptos, profundiza sobre determinados temas, da una idea de los métodos de trabajo y análisis en geografía humana. La intención es facilitar el trabajo del alumnado y del profesorado en el seguimiento de la asignatura haciendo el uso que se crea conveniente en cada caso.

El objetivo de esta comunicación es mostrar la parte dedicada a la ciudad de la obra colectiva a la que hemos hecho referencia (Ortiz et al., 2011, 93-108). Se estructura en los siguientes apartados, además de esta introducción: la presentación general del libro, el ejemplo del capítulo “Ciudades y territorio” y unas reflexiones finales.

¹ En la UAB se imparte en los grados de Antropología, Ciencias Ambientales, Ciencias de la Educación, Geografía e Historia.

ESTUDO DE CASO: UMA OPORTUNIDADE DE FAZER GEOGRAFIA E ESQUECER OS EXAMES

Francisco Melo Ferreira

Maria do Carmo Naves

Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho

Demasiadas vezes, a preocupação com o curriculum e os exames nacionais não nos deixa muito tempo para fazer Geografia... Filtrado por objectivos, interpretado por manuais, o interesse da Geografia esbate-se numa espécie de mundo orwelliano em que pouco espaço é deixado à criatividade do professor. Este é mesmo o principal suspeito, vigiado pelos diferentes órgãos, até chegar ao próprio Ministério da Educação. Como no poema de Brecht o que seria do ensino, da Geografia (e do resto) se não existisse Ministério? Assim como o trigo cresceria para baixo, os alunos aprenderiam tudo trocado...² Guerreiro (2012), a partir da leitura das "normas relativas aos professores vigilantes", caracteriza assim "a máquina implacável que, em todos os domínios, destituiu a autonomia dos professores e os fez entrar numa mecânica da subordinação": «Aí, em quatro páginas de normas, algumas delas insultuosas, fabrica-se o professor como um suspeito, um indivíduo propenso ao crime que é preciso vigiar (ficando assim no lugar do vigilante vigiado), de tal modo que justifica o uso de uma severa linguagem normativa, cheia de proibições (e até incitando, num determinado caso, a que seja policiado).»³ E, perante isto, a melhor resposta é a capacidade da organização autónoma dos professores para trocarem ideias e partilharem recursos e estratégias. Só precisamos de a utilizar.

Servem estas reflexões iniciais para sugerir que um tema curricular como o "Estudo de caso" do programa do 11º ano de Geografia A possa ser utilizado exactamente como um espaço de liberdade em que professores proponham actividades relevantes que, de uma forma autónoma, permitam organizar as aprendizagens dos alunos. Apresenta-se nesta comunicação o exemplo dum estudo realizado por alunos sobre uma freguesia de Lisboa.

² Referência ao poema de Brecht (1976) A dificuldade de governar. O primeiro verso inicia assim:

Todos os dias os ministros dizem ao povo
Como é difícil governar. Sem os ministros
O trigo cresceria para baixo em vez de crescer para cima.
Nem um pedaço de carvão sairia das minas [...]

³ Guerreiro (2012), p. 38.

EL ESTUDIO DEL PAISAJE URBANO DENTRO DEL CURRÍCULO DE LA EDUCACIÓN OBLIGATORIA DE LA PROVINCIA DE CÓRDOBA (ARGENTINA)

Héctor Guillermo Bazán⁴
Universidad de Valladolid
hectorbazan75@gmail.com

La comunicación presenta un análisis del desarrollo curricular del concepto “paisaje urbano” en el Área de Ciencias Sociales y en la asignatura Geografía en los diseños curriculares de los distintos niveles de Escolaridad (inicial, primaria y secundaria) que componen la Educación obligatoria del Sistema Educativo Provincial, de Córdoba (Argentina).

Aplicando técnicas de análisis de contenido, se identificó el concepto paisaje urbano que se explicita en los documentos, su complejización en los aprendizajes y contenidos curriculares. Para llevarlo a cabo se efectuó una investigación cualitativa, descriptiva, interpretativa y observacional.

O ESTUDO DO LUGAR E DA CIDADE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Helena Copetti Callai -PQ/CNPq –Unijui
helena@unijui.edu.br
Sonia Maria Vanzella Castellar- Pesquisadora FAPESP e PQ/CNPq
smvc@usp.br
Lana de Souza Cavalcanti – PQ/CNPq – UFG
ls.cavalcanti@uol.com.br

Estudar Geografia é uma oportunidade para entendermos o mundo em que vivemos, visto que essa disciplina refere-se às ações humanas construídas em diferentes sociedades e lugares. Seu estudo permite compreendê-las do ponto de vista das relações sociais, das ocupações e da construção dos espaços geográficos tendo como referência os processos históricos e o meio físico, considerando os diferentes tempos e grupos sociais.

Nos primeiros anos do ensino fundamental devemos considerar como as crianças percebem e observam os seus lugares de vivência (bairro e a cidade, por exemplo), isso significa que é interessante estudar o real, a realidade com elas, mas sem desconsiderar que faz parte do universo infantil o imaginário e o simbólico. Esse universo contribui para entender o real e, na perspectiva geográfica pode passar pelo estudo do lugar e do espaço vivido, percebido e concebido. A análise que faremos neste trabalho está fundamentada em dados de investigação e no fato que a criança constrói o conceito de lugar e cidade por meio do contato direto com o objeto o que significa não apenas o que está próximo e concreto, mas o que pode ser distante e concreto, como, por exemplo, perceber o local de moradia e criar nele a casa do dinossauro.

⁴ Becario EADIC II-Erasmus Mundus para realizar un doctorado en Geografía y Ordenación del Territorio y miembro investigador ordinario del Grupo de Investigación Reconocido Patrimonio Natural y Geografía Aplicada (GIR PANGEA) de la Universidad de Valladolid.

É neste contexto que iremos tratar do processo de ensino e de aprendizagem nos anos iniciais e, por isso, assumimos uma posição de uma prática de ensino mais dinâmica para que o aluno possa não só dar significado ao que está sendo ensinado, mas, também, compreenda a realidade. Dar significado ao conhecimento escolar implica uma concepção que reconheça o aluno como sujeito da sua aprendizagem e, ainda, motive o aluno a superar os conhecimentos espontâneos por meio de novos conhecimentos que articulados possam ser reelaborados pelos alunos dando significado ao conteúdo desenvolvido em sala de aula.

TENDÊNCIAS DA GEOGRAFIA:

um estudo sobre as concepções tratadas pela Revista Nova Escola acerca do conceito de cidade

Jerusa Vilhena de Moraes⁵
Nathânia Nogueira de Paula⁶

A bibliografia existente e consultada a respeito do conceito de cidade e suas inter-relações (urbanização e campo, por exemplo), revela que este conceito, a cidade, pode e deve ser compreendido não mais como um conteúdo isolado, mas articulado à vivência pessoal e a todo processo educativo.

Sabemos que algumas dissertações e teses identificam que muitos alunos não conseguem compreender os conteúdos da Geografia Física integrados aos da Geografia Humana e os professores têm dificuldade de pensar atividades que proporcionem a aprendizagem das inter-relações entre sociedade e natureza (Castellar, 2010; Callai 2005) contribuindo para uma aprendizagem do conceito de cidade como um conteúdo desvinculado das relações existentes entre este conceito e mesmo da realidade. É exatamente no entendimento dessa constatação que se insere a pesquisa que será aqui apresentada. A pesquisa que apresentaremos neste artigo é base de um projeto maior, ainda em construção, voltado para elaboração e discussão de novas propostas didáticas para o ensino de Geografia. Nosso objetivo para a primeira etapa do trabalho era analisar as metodologias para o ensino de Geografia, a partir do estudo das tendências investigativas de propostas didáticas presentes em uma revista de ampla divulgação e acesso pelos professores da rede pública brasileira, chamada Revista Nova Escola. Trata-se de uma revista mensal, de grande circulação no território brasileiro, presente nas escolas públicas desde o ano de 2000 e que aborda temas ligados à educação. Seleccionamos artigos e reportagens que tratavam direta ou indiretamente sobre o ensino de Geografia nos períodos de janeiro de 2000 a dezembro de 2011 e, neste trabalho, apresentaremos a percepção acerca de alguns conceitos, como o de cidade.

⁵ Professora Adjunta na Universidade Federal de São Paulo. Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. e-mail: jevilhena@yahoo.com.br

⁶ Estudante do 5º período do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Instituto de Educação. Bolsista PROIC. e-mail: nathybass@gmail.com

A RUA É NOSSA... DE TODOS NÓS!

João Reis

Instituto de Geografia e Ordenamento do Território

Universidade de Lisboa

jreis2@campus.ul.pt

Este artigo ao apropriar-se do título de uma exposição sobre ‘a rua’ pretende sublinhar a importância deste tema no estudo das áreas urbanas e por conseguinte no desenvolvimento de competências de cidadania através da educação geográfica. Num primeiro momento, apresenta-se uma reflexão sobre a importância da rua na cidade e as transformações recentes desta realidade urbana. Num segundo momento, sublinha-se em traços gerais o potencial pedagógico da investigação escolar sobre ‘a rua’ no contexto do tema ‘áreas urbanas’ que integra o plano de estudo de geografia no ensino secundário. Finalmente, apresenta-se um exemplo de ‘estudo de caso’ com alunos do 11º ano desenvolvido no âmbito do projeto ‘Nós propomos!’. Este projeto, cuja 2ª edição decorre no ano de 2012-13, é uma iniciativa do IGOT-CEG em parceria com a empresa de sistemas de informação geográfica – ‘esri Portugal’ – e as câmaras municipais dos concelhos das 8 escolas participantes.

Palavras-chave: cidade, cidadania territorial, espaço urbano, rua, urbanidade

LOS DICCIONARIOS TEMÁTICOS DE GEOGRAFÍA. UNA REVISIÓN DESDE CONTRIBUCIONES ESPAÑOLAS RECIENTES DE GEOGRAFÍA URBANA

Lorenzo López Trigal

Rubén C. Lois González

En los últimos años viene siendo cada vez más frecuente la edición de diccionarios de contenido temático, bien con la denominación de diccionario o con la de enciclopedia, vocabulario o léxico, en las ciencias en general y en particular en las ciencias sociales y la Geografía. Se presta así la atención debida al objetivo de un *diccionario temático* como instrumento de aprendizaje y de consulta (de entradas de la A a la Z) de conceptos e ideologías, problemas y conflictos, así como de autores, lugares y regiones. Para ello, se suele presentar un texto de redacción de doscientas a dos mil o más palabras por cada entrada, en donde se exponen los contenidos apropiados conceptuales, críticos y casuísticos, con una bibliografía de referencia.

Pero un diccionario estará siempre limitado y no puede agotar el conjunto de conocimientos de una disciplina y de una lengua, como ninguna definición recoge todo el sentido de un término. Todo diccionario es también testimonio de las debilidades y fortalezas de su(s) autor(es). Diríamos que es un desafío a la hora de redactar un cierto número de entradas, comprendiendo un repertorio de términos que no va a coincidir en ningún caso con los de otros diccionarios de su época y de su misma disciplina y temática.

En cualquier caso, el resultado de esta labor tiene como doble objetivo, de un lado, el análisis terminológico de conceptos y palabras clave (*key concepts*) en una determinada disciplina y, de otro, que sirva de utilidad al lector, docente o alumno. De ahí que con el paso del tiempo, junto al manual académico, esté ya presente entre los

recursos de aprendizaje como obra de “compañía”, que va más allá del “glosario sucinto” que se suele encontrar oportunamente al final de algunos manuales.

A este respecto, se valoran, de un lado, publicaciones procedentes en su mayor parte de las escuelas angloamericana y francesa, de las cuales seleccionamos aquí seis de temática general y urbana: *The Dictionary of Human Geography* (Gregory et al. eds., 2009), *Le parole chiave della Geografia* (de Vecchis, Palagiano, dirs., 2003), *Dictionnaire de l'urbanisme et de l'aménagement* (Merlin, Choay, dirs., 1988), *Encyclopedia of the city* (Caves, ed., 2005), *Dictionnaire. La ville et l'urbain* (Pumain, Paquot, Kleinschmager, 2006). De otro lado, se valoran y presentan algunas contribuciones españolas de diccionarios específicos sobre la ciudad: *Diccionario de Historia urbana y Urbanismo* (Fuente Pérez, 1999), *Diccionario de términos sobre la ciudad y lo urbano* (López Trigal, 2010), *Diccionario de Geografía urbana, urbanismo y ordenación del territorio* (Grupo Aduar, 2000) y *Diccionario de Urbanismo, geografía urbana y ordenación del territorio* (Zoido, de la Vega, Piñeiro, Morales, Mas, Lois, González, 2013).

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE CONCEITO DE PATRIMÔNIO CULTURAL ENQUANTO FERRAMENTA PARA A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

Luciana Rachel Coutinho Parente

Doutoranda do Curso de Geografia, do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, da Universidade de Lisboa, Professora Assistente da Universidade de Pernambuco. Bolsista Capes

O presente ensaio tem como objetivo realizar uma discussão teórica sobre o conceito de patrimônio e verificar como a presente categoria de análise pode contribuir para a educação geográfica.

Deve-se deixar claro que, o patrimônio cultural das cidades se apresenta enquanto uma possibilidade para o efetivo desenvolvimento territorial, através da educação geográfica, e do contributo das ciências afins, contudo é necessário ficar atento para os mecanismos e estratégias de ação a serem adotados no processo de formação dos indivíduos, a fim de garantir a aquisição de aptidões que favoreçam o entendimento acerca da pluralidade, diversidade e valorização das heranças deixadas por outros tempos, visando assim, colaborar para construção de uma sociedade mais tolerante e justa.

DE ONDE EU VEJO O MUNDO: A CIDADE COMO LABORATÓRIO PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO E DE APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS

Lucineide Mendes Pires

Universidade Estadual de Goiás (UEG)/UnU Morrinhos – Brasil
Doutoranda em Geografia – IESA/Universidade Federal de Goiás (UFG) – Brasil
Bolsita FAPEG
lucineide@ueg.br

Muitas pesquisas que tratam do ensino de Geografia indicam que as situações de aprendizagem, geralmente, são mecânicas e repetitivas, não levam em conta a experiência pessoal e os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao assunto estudado, assim como não estão centradas na construção/aquisição de conhecimentos e de aprendizagens significativas. Tais pesquisas têm defendido, portanto, a ideia de que a disciplina de Geografia seja trabalhada de forma a superar a prática tradicional, caracterizada, na maioria dos casos, pela simples reprodução de um conhecimento conteudista, dissociado da realidade social; pela utilização excessiva e descontextualizada do livro didático; pela transmissão dos conteúdos e pelo caráter descritivo voltado para a recepção-memorização-reprodução de informações/conhecimentos (CAVALCANTI, 1998, 2001, 2012; CALLAI, 1999; CARVALHO, 2004; SIMIELLI, 2007; PIRES, 2009).

EL BARRIO COMO RECURSO DIDÁCTICO PARA LA ENSEÑANZA DE LA ACTIVIDAD COMERCIAL: EL BARRIO DEL CARMEN DE MURCIA

Ramón Martínez Medina¹; Encarnación Gil Meseguer²
Universidad de Córdoba¹; Universidad de Murcia²

El tratamiento educativo de los contenidos del entorno próximo en Geografía es una necesidad obvia, no sólo porque así lo estipulen los diseños curriculares vigentes, sino por razones de mayor calado. El entorno es el espacio propio de los alumnos, en él desarrollan todas sus actividades diarias y se desenvuelven con total naturalidad.

En este trabajo se pretende desde el estudio del barrio, ejemplificado en el Barrio del Carmen de Murcia, acercar a los alumnos al conocimiento de las actividades comerciales que en él se desarrollan, realizando una serie de propuestas para ser abordado en los diferentes niveles de educación obligatoria y bachillerato.

A GEOGRAFIA NOS ESPAÇOS COTIDIANOS PROBLEMATIZANDO A ROTINA

Sandra Mendonça

CA/UFSC e PPGGeo/UFSC

sandra.mendonca@ufsc.br

Discutir conteúdos que atinjam objetivos de formação da cidadania crítica, consciente capaz de compreender e participar do processo político-social, aliando a esta preocupação um método de trabalho que aproxime teoria-prática-teoria, propiciando aos estudantes um exercício dialético, tem sido tema de discussão entre os educadores comprometidos com seu fazer pedagógico para uma formação significativa. Mesmo considerando as limitações e problemas relacionados à docência, sua condição de trabalho e valorização profissional os professores espelham esta preocupação e quando a realizam notam mudanças significativas no amadurecimento intelectual de seus estudantes. Discute-se aqui a escola como possibilidade de promover mudança na formação escolar, dentre as contradições que a constituem. Este artigo apresenta uma metodologia aplicada à cidade, espaço local permeado dos complexos movimentos do capital, com estudantes do Ensino Médio.

A EUROPA EM LISBOA: DA DIDÁTICA DO URBANO PARA UMA GEOGRAFIA DA EUROPA

Sérgio Claudino

Instituto de Geografia e Ordenamento do Território

Universidade de Lisboa, Portugal

sergio@campus.ul.pt

Luís Mendes

Instituto de Geografia e Ordenamento do Território

Universidade de Lisboa, Portugal

luis.mendes@campus.ul.pt

Neste artigo procuraremos apresentar uma experiência de aprendizagem realizada com alunos universitários no âmbito da unidade curricular de Geografia da Europa do curso de Estudos Europeus da Universidade de Lisboa, onde se solicitava aos alunos que, em grupos de dois elementos, identificassem e caracterizassem um espaço ou equipamento da cidade de Lisboa que nos remetesse directamente para a Europa e, ao mesmo tempo, caracterizassem aquele elemento na Europa (ex: Avenida Paris/Lisboa, cidade de Paris). Esta experiência será enquadrada por um conjunto conceptual de reflexões teóricas em torno do meio urbano como potencializador do raciocínio pluriescalar e da construção relacional do espaço, através dos referenciais da glocalização ou da dialéctica local-global, bem como da inovação metodológica não ensino superior.

Palavras-chave: Didáctica da Geografia · Geografia da Europa · Raciocínio pluriescalar

O PROJETO “NÓS PROPOMOS! CIDADANIA E INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA 2012/13” E A MOBILIZAÇÃO DO “ESTUDO DE CASO” DO 11º ANO

Sérgio Claudino

*Instituto de Geografia e Ordenamento do Território
Universidade de Lisboa*

Pelo segundo ano consecutivo, centenas de alunos de várias escolas participam no Projecto “Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica”, promovido pelo CEG/IGOT-UL (através do HEGEC e do NEST), em colaboração com a Esri Portugal. A partir do “Estudo de Caso” do 11º ano, obrigatório na disciplina de Geografia, os alunos identificam problemas locais e apresentam propostas de intervenção, num exercício de cidadania territorial. O Projeto tenta ainda mobilizar parcerias entre universidade, escolas, autarquias e empresas. A edição de 2012/13 encontra-se em fase de desenvolvimento. Em qualquer caso, este projeto significa que é possível promover a inovação na educação geográfica a partir dos espaços curriculares consagrados no currículo.

O ensino da(s) Cidade(s) e as TIG

EIXO TEMÁTICO 2

EL IMPULSO DE LAS COMPETENCIAS ESPACIALES A TRAVÉS DEL TRABAJO DE CAMPO VIRTUAL EN LAS CIUDADES⁷

María Luisa de Lázaro y Torres

Universidad Complutense de Madrid

mllazaro@ucm.es

O avanço tecnológico existente oferece novas tarefas, novos empregos e novas oportunidades de aprendizagem e de geolocalização. As competências espaciais abordadas a partir dos conceitos essenciais da nossa geografia tem, agora, ao seu dispor uma infinidade de meios tecnológicos para conhecer melhor o território. Um dos objetivos deste conhecimento, passa pela observação, análise e reflexão sobre o espaço, que pode facilmente começar por uma viagem virtual, usando não só os tradicionais meios tecnológicos, mas novas tecnologias móveis, que estão agora disponíveis para qualquer cidadão (GPS, smartphones, tablets, iPads). A formação científica necessário para aprender a compreender, preservar e planear o território torna-se, por isso, muito mais acessível para as futuras gerações de estudantes. Estamos diante de uma revolução na informação geográfica (geovisualizadores, sites de download, a interoperabilidade entre dados e máquinas WebSIG, aplicações móveis, etc.) que irá refletir na educação.

El avance tecnológico existente ofrece nuevas tareas, nuevos trabajos y nuevas posibilidades de aprendizaje y de geolocalización. Las competencias espaciales abordadas desde los conceptos esenciales de nuestra ciencia geográfica, cuentan ahora con una multiplicidad de soportes tecnológicos para aproximarse al territorio. Un objetivo de conocimiento territorial, que pasa por la observación, el análisis y la reflexión sobre un territorio se puede convertir en viaje virtual fácilmente, empleando no sólo los tradicionales medios tecnológicos, sino los medios tecnológicos móviles que están hoy al alcance de cualquier ciudadano (GPS, smarphones, tablets, iPad....). La formación científica necesaria para aprender a conocer, conservar y planificar el territorio resulta así muy asequible para las nuevas generaciones de estudiantes. Estamos ante una revolución en la información geográfica (geovisualizadores, centros de descargas, interoperabilidad entre los datos y las máquinas, WebSIG, aplicaciones móviles, etc.) que se transmitirá a la educación.

⁷ Este trabajo supone una reflexión *Digital-Earth* en el seno del proyecto Comenius del mismo nombre: 510010-LLP-1-2010-1-AT-COMENIUS-CNW (2010-2013)

REDES SOCIAIS E O ESTUDO DA CIDADE: *LINCKS* POSSÍVEIS?

**Ana Claudia Giordani,
Débora Schardosin Ferreira, Élda Pasini Tonetto, Ivaine Maria Tonini**
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

As redes sociais apresentam implicações no cotidiano contemporâneo, os sujeitos estão cada vez mais conectados e subjetivados por novos modos de viver. Assim, buscamos como objetivo deste estudo refletir sobre como produzem e são produzidos no ciberespaço discussões sobre temas relacionados a cidade, mais especificamente sobre os grupos que discutem a cidade, tendo como foco Porto Alegre/RS/Brasil. Os procedimentos metodológicos foram sustentados pela netnografia. Exploramos o *Facebook*, como lócus virtual para compreender como as discussões referentes a esta temática geram e são geradas por implicações das redes sociais das comunidades. Observamos que há grandes possibilidades de interação e colaboração para subsidiar as trocas de experiências/ideias/manifestações nestes espaços virtuais através das postagens ali inscritas. Diante disso, professores de Geografia podem estar atentos a estas discussões no ciberespaço como formas de sensibilizar e dinamizar os estudos e a vivência da cidade em suas aulas, salientando a importância da informação, da comunicação, da reciprocidade, da conectividade nesta era de tecnologias avançadas e, suas consequências, nas relações sociais e da sociedade com seu espaço.

EL WIKI COMO EXPERIENCIA PARA LA ELABORACIÓN DE LES BASES DE UN PLAN TERRITORIAL DE LA ISLA DE FORMENTERA. EL CASO DEL MÁSTER EN ESTUDIOS TERRITORIALES Y DE LA POBLACIÓN (METIP) DEL DEPARTAMENT DE GEOGRAFIA, UAB, 2012.

**Àngel Cebollada*,
Albert Pèlachs*, Anna Badia*, Oriol Nel-lo*, Esteve Dot* i Carles Donat***
**Departament de Geografia, Universitat Autònoma de Barcelona*

En el marco del Espacio Europeo de Educación Superior (EEES) se ha definido la importancia del diseño curricular basado en las competencias. Este hecho, unido a la necesidad de reformar metodológicamente el Master de Estudios Territoriales y de la Población de la Universidad Autónoma de Barcelona para conseguir la máxima categoría de calidad, ha supuesto un gran trabajo de coordinación del profesorado con el fin de encontrar métodos, actividades y recursos de aprendizaje que sirvieran para el logro de estas competencias. Para afrontar la combinación de conocimientos y habilidades que promueve este tipo de enseñanza se ha experimentado con un trabajo en grupo basado en la elaboración, a efectos didácticos, de un Plan Territorial. En esta propuesta, la necesidad de conseguir el trabajo autónomo, en grupo, semi-presencial y de forma asincrónica, requería herramientas de innovación docente que facilitaran el trabajo colaborativo. En este sentido, el Wiki permite a los alumnos trabajar en grupo e interactuar con los compañeros. En esta comunicación se presentan los retos de esta

experiencia, señalando los aspectos positivos y las debilidades encontradas de una metodología docente basada en el trabajo colaborativo de todo el grupo (alumnos-profesorado).

CIDADE *ONLINE* - PROPOSTA DIDÁTICA COM OBJETOS DE APRENDIZAGENS

Fernando De Oliveira

Ivaine Maria Tonini

*Programa de Pós-graduação em Geografia
Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

Este artigo teve como intenção central mostrar Objetos de Aprendizagens com temáticas direcionadas para o estudo da cidade para possibilitar atividades didáticas em uma sala de aula online no ensino de geografia da educação básica. O referencial teórico permitiu o entendimento deste recurso como uma ferramenta interativa entre aluno e conhecimento, no qual torna-se produtor de seu saber. Os resultados indicam a relevância do uso dos Objetos de aprendizagens em sala de aula, não somente por ser uma ferramenta de ampla operacionalidade nas práticas cotidianas dos alunos, mas como aumento do interesse dos alunos em buscar e construir conhecimento do seu cotidiano.

O QUE HÁ PARA ALÉM DO RIO DA MINHA ALDEIA...⁸

Francisco Melo Ferreira^{*},

Helena Magro^{}, Jorge Rocha^{***}, Nuno Maques da Costa^{***}**

Paulo Morgado^{*}, Ricardo Garcia^{***}, Sérgio Oliveira^{***}**

** Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho*

*** APG - Associação de Professores de Geografia; Escola Secundária de Ferreira Dias*

**** CEG - Centro de Estudos Geográficos, IGOT - Universidade de Lisboa*

Email(s) franciscomf@netcabo.pt, mhmagro@netcabo.pt, jrocha@fl.ul.pt, nunomcosta@netcabo.pt, paulo@campus.ul.pt,
rgarcia@campus.ul.pt, cruzdeoliveira@campus.ul.pt

As Tecnologias de Informação e Comunicação criaram um conjunto de novas ferramentas de localização e de representação espacial que tornaram acessíveis a qualquer pessoa possibilidades antes reservadas a especialistas. Expressões como *Cartografia na web*, *Mapas digitais* ou mesmo *Neogeografia*, são cada vez mais frequentes para caracterizar essas alterações. Por outro lado, o volume de informação com referência geográfica disponibilizada na Internet não pára de aumentar.

A escola não pode passar ao lado destas mudanças devendo, pelo contrário, integrar estas novas ferramentas nas práticas educativas.

Apresenta-se um novo sítio *web* de recursos educativos digitais para Geografia que utiliza este tipo de ferramentas e propõe uma visão integrada da sua utilização.

⁸ Comunicação já apresentada no 1º Encontro Internacional TIC e Educação (TICEduca 2010), organizado pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

COMPETENCIAS DIGITALES GEOGRÁFICAS Y TRABAJO DE CAMPO EN UN ÁMBITO URBANO: EL PROYECTO OUTDOOR ICT

José Jesús Delgado Peña
Josefa García Mestanza
Universidad de Málaga

El presente trabajo es resultado del proyecto europeo Grundtvig OUTDOOR ICT, y sus objetivos fundamentales son estimular competencias tan geográficas como la orientación espacial y el manejo de dispositivos GPS en la población adulta con más de 45 años. Para tal fin, se están desarrollando a cabo actividades y se están elaborando materiales que faciliten dicha meta en los diferentes países participantes: España, Italia, Austria, Francia, Portugal y Turquía. Es por ello que hemos elegido el Geocaching como actividad fundamental a promover, tanto en cuanto también estimula un estilo de vida más activo, a la vez que una sensibilización hacia el patrimonio natural y cultural de la zona al establecer rutas donde, siguiendo una lista de coordenadas, se llegan a diferentes hitos, de carácter monumental, a modo de "tesoros", y donde se establecen una serie de pruebas de observación y de búsqueda en Internet.

Aquí exponemos una actividad y los materiales elaborados expresamente para desarrollar en la ciudad de Málaga por dos grupos muy diferentes, pero que llevaron a cabo actividades muy similares: un grupo de estudiantes del Aula de Mayores de la Universidad de Málaga. También analizamos los resultados de valoración de la encuesta completada por dichos grupos tras el desarrollo de la actividad. Aunque cada vez se están desarrollando más actividades y se crean más recursos para el acercamiento de la Geografía en general al colectivo de adultos mayores, es necesario seguir trabajando en esta línea.

DESENVOLVER O PENSAMENTO E A CIDADANIA ESPACIAL DOS FUTUROS GEÓGRAFOS – RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA NO ENSINO DA GEOGRAFIA ECONÓMICA E SOCIAL

Teresa Sá Marques
Cristiana Martinha
Carlos Delgado
Faculdade de Letras da Universidade do Porto/CEGOT

No contexto da investigação e da análise de práticas há atualmente uma temática completamente central em Educação Geográfica: a introdução dos SIG nesse ensino (Kerski, 2011, Bednarz e Kemp, 2011, Milson, Kerski e Demirci, 2012, Baker et al., 2012, Lee e Bednarz, 2012).

Contudo, apesar da investigação sobre o uso dos SIG no contexto da educação básica e secundária ser intensa nos últimos anos, a investigação sobre a sua aplicação e lecionação no contexto do ensino superior é ainda pouco desenvolvida em termos de investigação educacional e reflexão (Sinton, 2009, Hespanha, Goodchild e Janelle, 2009, Schulze, Kanwischer e Reudenbach, 2011).

Trabalho de Campo e Formação de Professores

EIXO TEMÁTICO 3

LOS ORIGENES DE LA CIUDAD DE MADRID. TRATAMIENTO DIDÁCTICO DEL MADRID MEDIEVAL CON ESTUDIANTES DEL GRADO DE MAESTRO.

MARÍA JESÚS MARRÓN GAITE

*Facultad de Educación – Centro de Formación del Profesorado
Universidad Complutense de Madrid*

mjmarron@edu.ucm.es

Cuando en Didáctica de la Geografía abordamos el tratamiento del medio urbano, se impone la necesidad de hacerlo desde una doble vertiente: a) como objeto de estudio en sus múltiples facetas y b) como recurso didáctico especialmente útil para trabajar con los estudiantes infinidad de contenidos de carácter geográfico. En esta doble dimensión abordamos el tema en el presente trabajo, que está referido a la ciudad de Madrid, concretamente a su origen y primeros tiempos históricos; es decir, al periodo comprendido entre la fundación del primer núcleo poblacional por el emir Mohamed I, a finales del siglo IX, y el inicio del reinado de los Reyes Católicos. Periodo que constituye la época medieval de la actual ciudad de Madrid, entonces denominada Maherit o Mairit.

Realizamos su tratamiento a través de un itinerario didáctico, que ha sido diseñado expresamente para trabajar una amplia gama de contenidos geográficos relativos al medio urbano desde una perspectiva integral, analizando las múltiples variables que condicionan la fisonomía urbana de la zona objeto de estudio. Ello conlleva la necesidad de, trascendiendo el mero análisis morfológico de la zona, conceder especial atención al estudio de los procesos que han dado origen a su actual fisonomía. Perseguimos abordar su estudio mediante el análisis de las dos categorías que permiten explicar cualquier realidad territorial: el espacio y el tiempo, ya que todo cuanto en ella acontece lo hace sobre un territorio concreto y evoluciona a través del tiempo. Evolución que está condicionada por factores propios del medio físico y por la acción antrópica que sobre él se ejerce.

Se trata de un itinerario que venimos realizando con estudiantes del Grado de Maestro en la asignatura de Didáctica de la Geografía, con el objetivo de que, además de estudiar y conocer la zona -embrión de la actual ciudad-, adquieran una amplia gama de destrezas y habilidades didácticas necesarias para su formación como futuros profesores. A lo largo de su recorrido se trabajan multitud de contenidos geográficos, algunos de los cuales han sido planteados previamente en el aula, mientras que el tratamiento de muchos otros surge como consecuencia del contacto directo con la realidad territorial, la observación sistematizada de la misma y la formulación de las correspondientes hipótesis sobre las posibles causas y consecuencias de los fenómenos que en ella observan los estudiantes. Así mismo, desde la perspectiva didáctica perseguimos: 1) que descubran el elevado potencial didáctico que poseen los itinerarios para comprender muchos de los contenidos geográficos contemplados en la asignatura que están cursando; 2) que valoren las posibilidades que ofrecen para optimizar los procesos de enseñanza-aprendizaje de la Geografía en los distintos niveles de la enseñanza obligatoria; 3) motivarles hacia su utilización en su futura profesión docente; 4) capacitarles para que al ponerlos en práctica con sus futuros alumnos lo hagan exitosamente.

Hoy día nadie duda sobre la eficacia de los itinerarios didácticos como recurso especialmente útil para la enseñanza de cualquier ciencia que trate de explicar la realidad en la que se desarrollan los fenómenos naturales y humanos, así como para analizar las interacciones que se producen entre el medio físico y los grupos humanos que lo habitan y de éstos entre sí. Su práctica ha sido validada por múltiples trabajos de investigación empírica con estudiantes de diversas edades, niveles culturales y estatus sociales y, como exponemos en el tercer apartado de este trabajo, han sido propugnados por los movimientos pedagógicos más innovadores de la historia de la educación.

Comunicações Eixo Temático 3

LA UNIDAD CONCEPTUAL DE PAISAJE EN LA APLICACIÓN DIDÁCTICA DEL ITINERARIO GEOGRÁFICO

Alfonso García de la Vega*

Universidad Autónoma de Madrid (España)

El itinerario geográfico representa un recurso didáctico procedimental para conocer el paisaje. La preparación del itinerario entre profesor y estudiantes genera un campo de aprendizaje, donde se adquieren y asimilan diversas habilidades vinculadas a la Geografía en un proceso de aprendizaje paulatino. También se desarrollan un tipo de destrezas cognitivas, como la observación, la identificación, el análisis, la inferencia, la síntesis en estrecha relación con los elementos geográficos que configuran el paisaje. Asimismo, hay otro tipo de complejas interacciones cognitivas, que originan la “unidad conceptual de paisaje”. Estas interacciones se encaminan a través de dos tipos de contexto paisajístico: el escenario geográfico y la secuencia geográfica. Ambos contextos geográficos enmarcan los elementos y los hechos geográficos susceptibles del análisis didáctico del paisaje.

VIAGEM PELO DOURO

Ana Brito

É incontestável o valor patrimonial, económico, turístico e social que o rio Douro possui, pelo que, constitui um dos rios mais importantes do nosso país. Assim, numa aula de Geografia, lecionada ao 10º ano da turma L, pretendeu-se consumir um estudo de caso sobre o Rio Douro no âmbito da temática “As grandes bacias hidrográficas”. Ora, sendo a turma em questão, de um curso profissional de Turismo, almejou-se, desde logo, enquadrar esta mesma aula no Programa prescrito para estes Cursos Profissionais, procurando assim, não esquecer o papel da escola enquanto promotor do desenvolvimento de ferramentas e competências úteis na formação dos seus alunos enquanto futuros profissionais e cidadãos.

Deste modo, a planificação desta aula visou, sobretudo, o tratamento das grandes problemáticas associadas a este rio, por forma a despertar nos alunos a sua consciência cívica e crítica. Para além disso, e não menos importante, procurou-se que através de uma “viagem virtual” pelo dito rio, elaborada através de uma apresentação em Power Point constituída por várias fontes iconográficas e cartográficas representativas do percurso do Rio Douro desde a sua nascente até à foz, fosse implementada uma aprendizagem pela descoberta,

na qual se privilegia o papel ativo dos próprios alunos na construção do seu próprio saber. Assim sendo, à medida que se processava a dita viagem, os alunos foram desenvolvendo algumas atividades prescritas em diversas fichas de trabalho, respeitantes às especificidades mais relevantes do rio Douro. Todas as atividades promovidas, ora em trabalho individual, ora em trabalho de pares, estiveram em conformidade com o desenvolvimento de conteúdos procedimentais, como a leitura de textos, mapas, imagens; as construções de quadros, que são imprescindíveis no estudo da Geografia, pois só, deste modo, podem ser desenvolvidas as competências específicas da Geografia, tornando os nossos alunos geograficamente competentes.

A par desta abordagem construtivista do saber, em que os alunos aprendem a pensar o espaço, os alunos sentiram-se motivados para a temática em questão, assim como, consciencializados das grandes problemáticas que estão associadas ao Rio Douro.

A GEOGRAFIA E A LEI 10.639/03 NA DESCONSTRUÇÃO DO PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO RACIAL

Brena Camila Lobato Pontes

**Mestranda da Universidade do Minho, Braga.*

Vera Lúcia Martins Figueiredo

**Docente e ex-coordenadora do curso de Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará(IFPA).*

O trabalho atenta sobre a aplicação satisfatória da lei 10.639/03 dentro um cenário de órgão público de ensino. A Lei brasileira torna obrigatório o ensino sobre História da África e dos Africanos, a luta do povo negro, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando o papel do povo negro para a formação social do Brasil, incluindo ainda no calendário escolar o dia 20 de Novembro como “Dia Nacional da Consciência Negra”. A pesquisa objetiva conjuntamente identificar os conflitos sociais decorrentes do desconhecimento sobre a temática afro e listar de que forma a Geografia, ministrada no 6º ano do ensino fundamental, pode contribuir na luta contra o preconceito e discriminação racial.

ÁREA DE RISCO SOCIOAMBIENTAL NAS CIDADES: PRÁTICA EDUCATIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE E NA GEOGRAFIA ESCOLAR

Carla Juscélia de Oliveira Souza

*Departamento de Geociências – DEGEO - Curso de Geografia
Universidade Federal de São João Del-Rei – UFSJ/MG – Brasil.*

carlaju@uol.com.br

A temática “Área de risco socioambiental no espaço da cidade”, na disciplina Prática de Ensino, é considerada neste texto um meio para construção de conceitos na Geografia, reflexões a respeito de ensino/aprendizagem e vivências pedagógicas teórico-práticas, na formação de professor e na geografia escolar. A temática adquire maior importância e significado à medida que possibilita o diálogo entre disciplinas específicas como geomorfologia e urbana e as disciplinas pedagógicas, como didática, metodologia de ensino e outras. No processo de construção dos conceitos risco, vulnerabilidade, urbano, cidade e relevo, durante a representação do tema em maquetes, outros assuntos como direito à cidade, forma de ocupação e apropriação do espaço por diferentes agentes foram “descobertos”. O exercício acadêmico de aprender fazendo e de refletir a partir da experiência teórico-prática e de fatos cotidianos no urbano propiciou aprendizagem contextualizada e significativa durante a disciplina. A compreensão dessa aprendizagem pelos graduandos foi tomada como objeto de discussão sobre ensino, métodos, procedimentos e sobre a importância da geografia na educação escolar. A discussão de experiência realizada em uma universidade brasileira mostrou o quanto é possível e positivo a interlocução entre conteúdos distintos na Prática de Ensino, via temáticas referentes ao cotidiano das cidades.

O LEVANTAMENTO DA CIDADE DE AVEIRO PELO CLUBE DE CARTOGRAFIA

Cristina Raposo Oliveira *

Jorge Gustavo Rocha **

**Agrupamento de Escolas de Esgueira, Aveiro*

***Departamento de Informática, Universidade do Minho*

No ano letivo de 2011/12 e, no âmbito do projeto educativo da Escola Aires Barbosa, foi criado o Clube de Cartografia que enquadra a área de intervenção “Atividades livres de enriquecimento curricular” no seu domínio científico e tecnológico. Vamos apresentar o Clube de Cartografia, desde a sua conceção e aprovação, passando pela dinamização e atividades realizadas ao longo do ano letivo.

Os clubes permitem que se desenvolva um trabalho diferenciado daquele que é feito nas áreas curriculares disciplinares. Um trabalho que visa o desenvolvimento dos conhecimentos, mas que o faça de uma forma que vá ao encontro das preferências dos alunos, tornando assim atrativa a participação no clube. Além disso, o facto de estar aberto à frequência de alunos do 7º ao 9º ano obriga a identificar alternativas e complementaridades às áreas curriculares destes 3 anos.

Neste artigo, para além da apresentação do clube, pretende-se fazer uma reflexão e uma avaliação do seu funcionamento ao longo de um ano letivo. Destacamos o facto de estas atividades tornarem os alunos mais

sensíveis às questões do espaço, da organização do território e, em particular, da sua cidade, no sentido mais estrito e mais lato. Faz-se também uma reflexão sobre o uso das Tecnologias de Informação Geográfica (TIG) que foram utilizadas nas atividades do clube.

Para além do impacto dentro da escola, o clube gerou uma dimensão social e de interação com a comunidade, que teve como consequência a participação do clube em outras ações de levantamento de campo na cidade e, acima de tudo, a realização de um evento aberto à comunidade que envolveu cerca de 40 pessoas, e que contou com o apoio logístico de uma empresa de Aveiro.

A CIDADANIA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA – LEIS E PRÁTICAS NO BRASIL E EM PORTUGAL

Flávia Spinelli Braga*
Universidade de Lisboa

Formar professores no mundo globalizado e complexo que se vive é um desafio diário e difícil. Compreender bem o papel que os cursos de formação inicial possibilita aos futuros profissionais é fundamentalmente um exercício quotidiano de auto avaliação enquanto formador de professores e cidadão. Neste sentido é imprescindível entender que a função da formação inicial é fornecer as bases para se construir um conhecimento pedagógico e escolar especializado, onde estes futuros docentes entrarão em contato com situações concretas e problematizadoras da realidade, indutoras de uma atitude reflexiva e valorizada dos contextos sociais. Neste processo, X. M. Souto González em artigo à (INFOGEO nº 15, p.21-42,2000) defende *uma atitude reflexiva, teórica e por conseguinte profissional do docente em relação a aprendizagem do aluno*. Num debate mais amplo de formação inicial de professores, tem-se que considerar que todo académico que quer se profissionalizar na docência apresenta uma larga experiência enquanto aluno, o que Furió (1994) denomina de *pensamento docente espontâneo*; este pensamento representa determinado nível de concreção e articulação do conhecimento profissional que, como qualquer outra forma de conhecimento, é um sistema de ideias submetidos a um processo constante de reorganização e evolução. Neste sentido, o formador deste futuro profissional do ensino deve estar atento e preparado para lidar com toda esta complexidade. No Brasil a principal diretriz legal para formação de professores é a Política Nacional de Profissionais da Educação de 2009 e em Portugal é o Decreto Lei 43/ 2007 de 22 de fevereiro, e estes documentos trazem muito a discutir e refletir.

LA HORMA GEOGRÁFICA EN LA HECHURA DEL CAMINO DE SANTIAGO EN EDUCACIÓN SECUNDARIA (DE PAISAJES, COMPETENCIAS EDUCATIVAS Y CONVIVENCIA).

LA FUNCIÓN *ESPIRITUAL* DE UNA CIUDAD MILENARIA E INTERNACIONAL: COMPOSTELA.

José R. Pedraza Serrano

Santiago de Compostela sigue siendo el milenario y multitudinario destino de millones de personas. Su atracción se mantiene viva. El Instituto de Enseñanza Secundaria “La Escribana” (Villaviciosa, Córdoba, España) quiso experimentar dicho tránsito en una actividad extraescolar sin precedentes en la historia del mismo, a pesar de ser muchos los proyectos, programas y actuaciones educativas que conforman el Proyecto Educativo de Centro, y en el que la educación ambiental y la competencia paisajística siempre están presentes.

El conocimiento del territorio a patear se convierte en una obligación y en una necesidad. Motivos de comprensión del resto de aprendizajes, de seguridad de un grupo escolar, de integrar el sentido formativo de cada acción, de organización logística,...convierten al saber geográfico en clave cimentadora para construir con éxito una excursión, un viaje de dimensiones inusuales. Supone, además, una manifestación profesional y vivencial (personal, por tanto) de hasta dónde se puede llegar en cualquier faceta. La verdadera vocación educativa se evidencia cuando, con reducidos medios y con desbordante ilusión, un centro escolar se pone en marcha para dar de sí su mejor versión, una inusitada confluencia de energías, conocimientos y optimismo para alcanzar los complejos y ambiciosos objetivos que una actividad extraescolar como el Camino Jacobeo plantea: antes, especialmente durante, y después de la andanza. A modo de guión, contamos los entresijos, la intrahistoria de un camino maravilloso e indeleble.

A CIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA: PRÁTICAS E CONCEPÇÕES DOCENTES

Karla Annyelly Teixeira de Oliveira

Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Goiás

Este trabalho apresenta a abordagem atribuída ao conteúdo cidade no ensino de Geografia desenvolvido por cinco professores de Geografia na cidade de Goiânia-GO/Brasil, com foco na seleção de conteúdos, nos procedimentos metodológicos utilizados e nas concepções desses professores sobre o ensino de cidade. Trata-se de uma parte dos resultados da pesquisa de mestrado (Oliveira, 2008) que teve dentre seus objetivos a intenção de compreender como a cidade era ensinada na escola e o que os professores pensavam sobre o ensino dessa temática. Nesse sentido realizaram-se observações de aula ao longo de um semestre letivo para identificar em que momento e como a cidade era tratada no ensino de Geografia, bem como entrevistas com os professores para conhecer suas concepções sobre o assunto.

A referida pesquisa analisou como a cidade é ensinada de fato na escola. Teve-se como pressuposto o fato de que o modo como os professores planejam, desenvolvem e pensam sobre o ensino que realiza em geral, e sobre a cidade em particular, expressa o momento da construção do conhecimento do professor sobre a Geografia Escolar, o momento em que o professor opera com a síntese de seus conhecimentos sobre a Geografia urbana acadêmica, a Geografia dos livros didáticos, as concepções de aluno, os fundamentos pedagógico-didáticos, a experiência e as condições de trabalho.

O texto está estruturado em três partes a primeira identifica que a cidade é tratada na escola como mais um conteúdo da Geografia Escolar. A segunda destaca como a cidade é ensinada mediante a descrição dos conteúdos e metodologias utilizados pelos professores nas aulas mesmo nos casos em que a cidade não é o conteúdo da aula - a prática metodológica docente não tende a mudar muito em função do conteúdo abordado; a partir dessa descrição fazem-se indicações das possibilidades de se pensar a cidade nos diferentes conteúdos ensinados. Por fim, são apresentadas as concepções dos professores sobre o ensino de cidade com a intenção de explicitar o conhecimento do professor sobre o ensino que realiza, ou seja, seu conhecimento docente sobre a Geografia Escolar.

OS MAPAS NO ENSINO DA HISTÓRIA: DAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES ÀS PRÁTICAS DOCENTES

Luís Sousa Silva

O trabalho que agora apresentamos e que intitulámos *Os mapas no ensino da História: das orientações curriculares às práticas docentes*, foi desenvolvido no âmbito da iniciação à prática profissional do Curso do Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e encontrou o seu fundamento no nosso interesse em compreender a importância da utilização dos mapas no ensino.

O tema genérico dos mapas no ensino decorreu da leitura de um trabalho realizado por Garcia, *O muro de Berlim: uma história (i)moral da geografia mental* (Garcia, 1990), acerca das imagens mentais de alunos universitários em torno da queda do Muro de Berlim. Os resultados divulgados neste artigo fizeram nascer em nós a pergunta acerca da utilidade dos mapas no ensino, em geral, e nas disciplinas de História e Geografia, em particular, no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. A resposta a esta questão encontrou espaço de concretização na frequência do Mestrado acima referido.

Se a riqueza deste tema em relação ao ensino da Geografia era inquestionável, eram aí também mais numerosos os estudos. Nesse sentido, decidimos circunscrever esta investigação à disciplina de História, sendo, neste caso, maiores as interrogações e mais escassos os estudos. Junte-se a esse facto a nossa formação em História que também pesou na hora de tomar uma decisão. Face ao volume de dados recolhidos e à escassez de tempo, optámos ainda por circunscrever a recolha de dados e a análise empírica a uma turma do Ensino Secundário.

Com efeito, no presente estudo procuramos avaliar a proficuidade da utilização dos mapas no ensino da História. Para tanto, definimos um conjunto de questões de investigação às quais tentamos dar resposta: Qual o lugar dos mapas nas orientações curriculares e nos manuais escolares de História? Em que medida a exploração de mapas nas aulas de História contribui para a construção de quadros espaço-temporais adequados ao(s) tema(s) em estudo? Que conhecimento histórico constroem os alunos a partir da utilização de mapas? Qual a utilidade que os alunos conferem aos mapas na disciplina de História?

O MAPA CONCEPTUAL COMO RECURSO DIDÁTICO NA PROMOÇÃO DE APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Fátima Beça*, Paulo Santos* & Felisbela Martins*

**Faculdade de Letras da Universidade do Porto*

O presente estudo procurou investigar a utilização do mapa conceptual como recurso didático no processo de ensino-aprendizagem de Geografia, nomeadamente na sistematização dos novos conhecimentos e na promoção de aprendizagens significativas. Atualmente emerge a necessidade de novos modelos de ensino que potenciem a aprendizagem, surgindo, entre outras, a teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel que tem despertado grande interesse científico. Tendo como base esta teoria, Joseph Novak propõe como técnica a construção de mapas conceptuais, que permitem aceder à forma como os alunos organizam e estruturam o seu conhecimento no processo de aprendizagem. A metodologia adotada neste estudo foi do tipo investigação-ação, onde se testou o uso de mapas conceptuais durante as aulas lecionadas. A amostra foi constituída por 64 indivíduos, de ambos os sexos, de 3 turmas de anos de escolaridade diferentes, com idades compreendidas entre 11 e 17 anos. Os resultados da análise dos mapas conceptuais evidenciam que um número significativo de alunos foi capaz de identificar os conceitos fundamentais lecionados, mas não os relacionaram correctamente. Contudo, indicaram diferentes exemplos, levando-nos a inferir a possibilidade de terem desenvolvido aprendizagens significativas. Na minha opinião, pode concluir-se que a utilização do mapa conceptual como recurso didático é uma mais-valia para a sistematização dos novos conteúdos e, potencialmente, para desenvolvimento de aprendizagens significativas.

A DIMENSÃO TEMPORAL NO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO ESPACIAL: UMA PROPOSTA DE PRÁTICAS ESPACIAIS NA BAIXA POMBALINA, EM LISBOA

Miguel Angel do Couto da Silva

Agrupamento de Escolas do Bairro Padre Cruz – Lisboa

Refletir sobre novas possibilidades de entender e interpretar o espaço geográfico a partir dos efeitos da dimensão temporal sobre a espacialidade constitui o foco da presente comunicação.

Pretende-se assim, aprofundar o debate teórico na constituição de uma matriz crítica da Geografia, orientando-a teórica e metodologicamente na compreensão da realidade espacial, a partir dos efeitos da temporalidade no espaço e na definição de modelos de leitura interpretativos e explicativos de leitura da gramática espacial.

O desafio aqui proposto centra-se no estabelecimento de novas possibilidades de análise geográfica, no ensino da Geografia, da qual o tempo substancia uma categoria de análise a considerar na compreensão da dinâmica geográfico-espacial.

LOS TRABAJOS DE CAMPO EN LA FORMACIÓN DOCENTE: los estudios de caso⁹.

MORALES HERNÁNDEZ, Antonio J. ; SOUTO GONZÁLEZ, Xosé M. & CAURÍN ALONSO, Carlos

Los trabajos de campo, entendidos en este ámbito los itinerarios, las visitas a lugares de especial interés o las entrevistas y encuestas realizadas con los agentes sociales, son tareas específicas en el proceso de explicación de la Geografía. Sin embargo, estos recursos son menos utilizados en el caso de la docencia, pues surgen una serie de dificultades que les aleja de las posibilidades del profesorado.

En este trabajo queremos mostrar que, en efecto, los trabajos de campo se realizan en el ámbito de la investigación geográfica, pero que su traslación al aula muestra que los caminos de la transposición didáctica no son lineales, sino que están llenos de curvas y dificultades. En segundo lugar queremos superar el estudio exhaustivo de las descripciones de los trabajos de campo, para centrarnos en el análisis de casos concretos, pues entendemos que es más coherente con una metodología de resolución de problemas, que se corresponde con nuestra opción curricular, cuestión que argumentaremos con las opiniones de los alumnos. Por último exponemos como ejemplo de nuestro trabajo una propuesta didáctica en la ribera del río Turia (Riba-roja de Túria, Valencia) en el que queremos plasmar con hechos y datos concretos lo que hemos expuesto.

Con el estudio empírico que estamos realizando con los alumnos del Máster de Investigación en Didácticas específicas pretendemos ofrecer resultados que nos muestra que *el rol del profesorado y del propio alumnado es esencial en la concreción curricular de la comprensión interdisciplinar activa del medio*. Se tiene en consideración la atención a la diversidad y las concepciones previas del propio alumnado para potenciar el aprendizaje significativo, mediante método de casos y centros de interés del niño/a.

De esta manera las *guías didácticas escolares, y por tanto concretadas en la propia aula, deben ser entendidas como las herramientas didácticas más idóneas para acometer estos aprendizajes*, utilizando como material complementario el facilitado por el resto de organismos y centros de interpretación, lo que puede facilitar un mejor aprendizaje en los debates mantenidos “in situ”. El proyecto e investigación *surge desde el aula y se resuelve en el campo*. Ya que si el problema expuesto no se interioriza, no se considera significativo, no se recuerda, y por lo tanto no se le da utilidad a este conocimiento ni se proyecta como conducta social.

En consecuencia, *la formación docente debe mostrar la capacidad para llevarla a la práctica*, como en este caso en concreto planteamos las riberas del Túria, para que esta experiencia puede ser transferible a cualquier espacio geográfico y contexto educativo.

⁹ El presente trabajo es resultado parcial del Proyecto I+D, con referencia EDU2011-23213, financiado por el Ministerio de Ciencia e Innovación del Gobierno de España y por Fondos FEDER, titulado “Estrategias de formación del profesorado para educar en la participación ciudadana”.

LISTAS DE PARTICIPANTES

VI CONGRESSO IBÉRICO DE DIDÁCTICA DA GEOGRAFIA

Convidados

José Alberto Rio Fernandes
Lana de Souza Cavalcanti
Herculano Cachinho
José Maria Azevedo
Adélia Nunes
Alberto Gomes
Assunção Araújo
Jorge Ricardo Pinto
Laura Soares
Luís Paulo Martins
Nuno Norte Pinto
Nuno Oliveira

Participantes

Aaron Gutiérrez Palomero
Adriana Cecília Correia Lopes
Adriana Seara Carvalho
Alfonso DelaVega
Alfonso Soler Gomis
Ana Cristina Almeida Lima Ferreira Alves
Ana Luísa da Silva Brito
Ana Maria Barros Marinho
Ana Maria Leão Ferraz Barbosa
Ana Maria Luz Moura
Ana Maria Sucena de Oliveira Morais Rachinhas Simões
Ana Rute Sobral Marcelino
Ana Vera
Anabela Azevedo Silva
Anabela Fernandes Ferreira da Costa Gomes
Àngel Cebollada
Antónia Costa Oliveira Honrado
António Costa
Áurea de Fátima Pinto Ferreira Souto

Brena Camila Lobato Pontes
Carla Jucélia de Oliveira Souza
Carla Sofia Freitas Oliveira
Carlos Manuel da Silva Tarelho
Carlos Moreira Cruz
Cristina Maria Barbosa de Matos
Daniela Filipa Vidal de Almeida
Eliana Marta Barbosa de Morais
Elida Pasini Tonneto
Elisa Maria Oliveira Ferreirinha Santos Quelhas
Elsa Maria Sousa Ornelas
Elsa Maria Teixeira Alves
Emanuel José Martins Dias
Emilia Palmira Castilho Santos
Encarnacion Gil Meseguer
Enric Jaume Mendizàbal Riera
Eva Maria Freitas Ribeiro
Fábio Alexandre Mestre Monteiro
Fernanda Maria Natário Prata Veiga
Fernanda Maria Rodrigues Viegas
Fernando de Oliveira
Filipe Daniel da Costa Magalhães
Filomena Teresa Laranja Mesquita Guimarães
Flávia Spinelli Braga
Flávio António Soares do Couto
Francisco Melo Ferreira
Héctor Guillermo Bazán
Hélder Tiago Ferreira Quintas de Oliveira
Henrique Manuel de Oliveira Martins
Ilda Martinho Bicacro
Irene Mafalda Eiriz Rocha
Isabel Amorim Costa
Isabel Emília Antunes Gomes
Isabel Maria Antunes Moreno Martins Marques
Isabel Maria Belo Gomes
Jerusa Vilhena de Moraes
João F. S. Reis
Jose Jesus Delgado Peña
José Manuel Pisco Barroso
José R. Pedraza Serrano
Julieta Maria Rodrigues Viegas
Karla Annyelly Teixeira de Oliveira
Lígia Teresa Mendonça de Almeida Vieira
Lorenzo López Trigal
Luciana Raquel Coutinho Parente

Lucineide Mendes Pires e Silva
Ludgero Filipe Nabais Brioa
Luís Filipe Gonçalves Mendes
Luís Pedro Sousa Silva
Luísa Fernanda Oliveira Lopes
Luisa Maria Ucha da Silva
Manuel Clara Simões
Manuela Hernâni Rocha Soares
Manuela Maria Violas Costa França Carvalho
Maria Alice Correia Alves Cardoso
Maria Angela Silva Aleixo Goncalves
Maria Antónia Feliciano Pedrão
Maria Beatriz Lino Lopes
Maria Clara Rocha Botelho Guedes
Maria Cristina de Sá Raposo Moura de Oliveira
Maria de Fátima da Silva Brito Lopes
Maria de Fátima Pires Beça
Maria Fernanda Marques Gomes
Maria Fernanda Pereira Simões
Maria Filomena Morais Ferreira Clemente
Maria Francelina Castro Torres Maia Cardoso
Maria Helena Guimarães da Silva
Maria Helena Mesquita Pina
Maria Helena Padrão Matos Esteves
Maria Helena Rodrigues Ferreira dos Santos
Maria Isabel Almeida Loureiro Amaral
Maria João Guerreiro Ventura Gomes Duarte
Maria João Marques Gaspar
Maria José Simões Ferreira da Silva Pimentel
Maria Leonor Magalhães de Carvalho
Maria Luísa Vieira Silva
Maria Madalena Martins da Costa
Maria Manuela Ascensão Cardoso de Barros
Maria Manuela Neves Graça Pereira
Maria Margarida Cardoso Fortuna
Maria Otilia Santos Silva
Maria Paula da Silva Faísca
Maria Rogélia Pereira Costa
Maria Rosa Torres da Silva Carneiro
Maria Teresa Rodrigues Lourenço
Maria Vitória Albuquerque
Marisa Débora Vítor Cardoso
Miguel Angel do Couto da Silva
Odete Manuela Sequeira de Melo
Ondina Maria Fragoso Farias

Paula Fernanda Ferreira Pinto Pereira
Paulo Alexandre Ferreira Dias
Pedro Carlos Mateus Alves Damião
Ramón Martínez Medina
Rubén Camilo Lois González
Sandra Isabel Oliveira Custódio
Sandra Mendonça
Sara Raquel Caetano Lopes
Sérgio Claudino
Soraia Silva
Susana Maria Silva Santos
Suzel do Carmo Guerreiro Nogueira
Teresa Paula Resende Silveira Soares
Tiago Fernandes da Silva
Vânia Rita Banrezes Morais
Vera Lúcia Pinto Ribeiro
Xosé Manuel Souto González

João Albuquerque

Bárbara Lemos

Adriana Lopes

Fábio Monteiro

Filipe Magalhães

Licínio Azevedo

Maria Otília Silva

Marisa Cardoso

Soraia Silva

Tiago Sá Ferreira

Ana Bárbara Ferreira

Luís Jorge Soares

Mariana Reis

Pedro Crespo

Pedro Cordeiro

Sara Fonseca

Sara Duarte

Ana Catarina Leite

Angela Filipa Sagres

Carolina Inês Lobo

Mónica Alexandra seves

Mónica Maharia Alves

Sara Raquel Costa

Emília Coelho

Agradece-se também o Apoio de:

Academia de Música de Vilar do Paraíso
Reitoria da Universidade do Porto
Câmara Municipal do Porto
GAIURB, urbanismo e habitação, EEM
PORTO VIVO, Sociedade de Reabilitação Urbana
Barroso e Filhos, Redondo
CEF de Pastelaria/Panificação da
Escola Secundária de Valongo